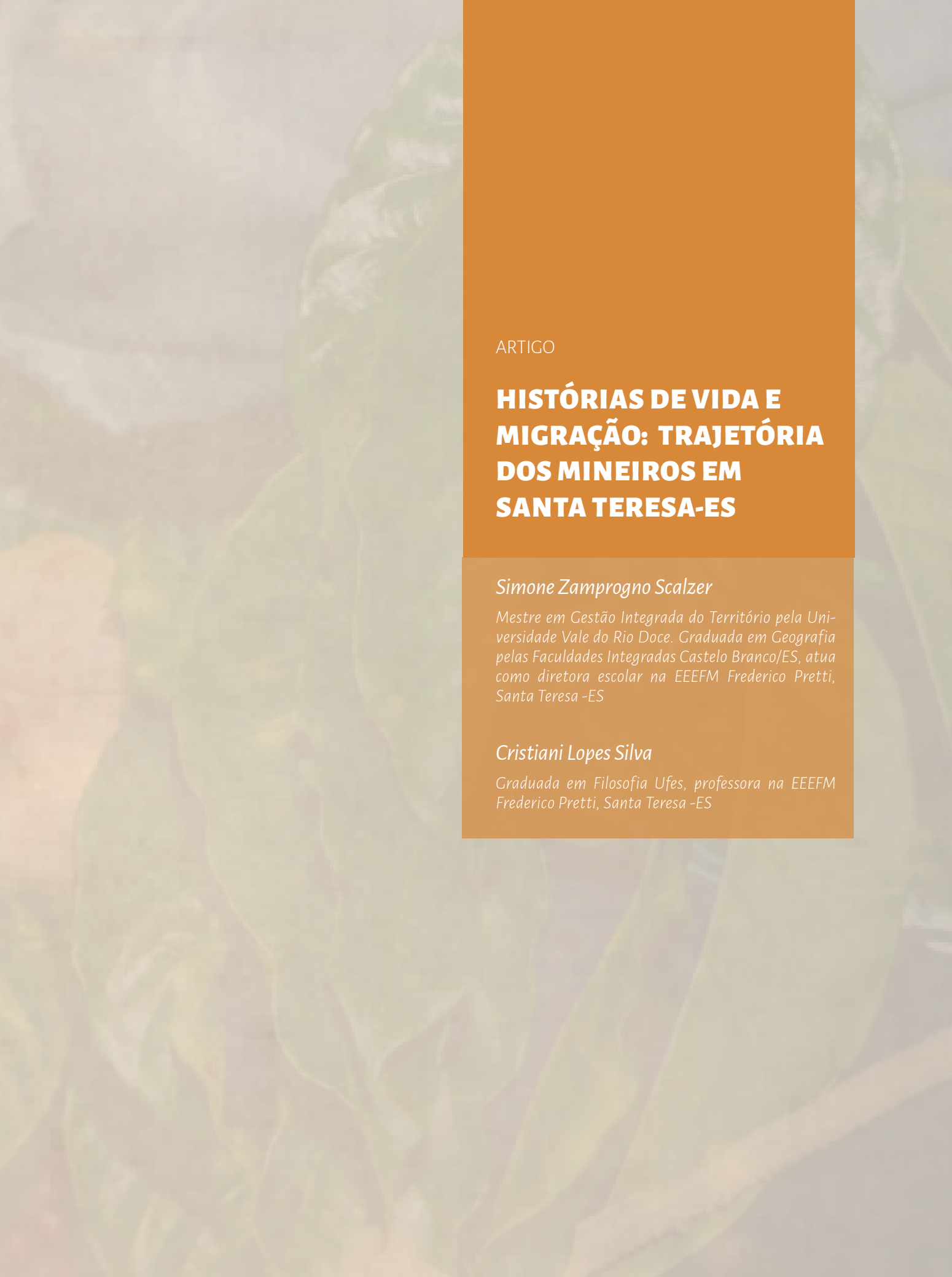




ARTIGO

HISTÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÃO: TRAJETÓRIA DOS MINEIROS EM SANTA TERESA-ES

Simone Zamprogno Scalzer

Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce. Graduada em Geografia pelas Faculdades Integradas Castelo Branco/ES, atua como diretora escolar na EEEFM Frederico Pretti, Santa Teresa -ES

Cristiani Lopes Silva

Graduada em Filosofia Ufes, professora na EEEFM Frederico Pretti, Santa Teresa -ES



Resumo

Santa Teresa no Espírito Santo é reconhecida, por ser uma cidade fundada por imigrantes italianos, contudo outros povos também contribuíram para a formação desse território, como poloneses, pomeranos, alemães e migrantes originários de diversas localidades do Brasil, com destaque para os mineiros, sempre presentes na história de Santa Teresa, sem sua importância devidamente reconhecida. A partir das entrevistas coletadas foi percebido um movimento migratório de destaque, onde em busca de melhores condições de emprego e vida, migrantes de vários municípios mineiros se deslocam para o Espírito Santo, aqui trataremos apenas de Santa Teresa. Muitos vieram incentivados por outros familiares que já moravam nesta cidade capixaba, para trabalhar em diversos setores da economia, professores, padeiros, pedreiros, mas com destaque para o trabalho nas lavouras de café, de forma de migração sazonal ou permanente. Estes migrantes trazem consigo sua cultura e valores, tornando-se atores importantes para a cultural local em Santa Teresa – ES.

Palavras-chaves: migração; mineiros; Santa Teresa; vida melhor; café.

Abstract

Santa Teresa in Espírito Santo is known for being a city founded by Italian immigrants, but other peoples also contributed to the formation of this territory, such as Poles, Pomeranians, Germans, and migrants from various parts of Brazil, especially the people from Minas Gerais, who have always been present in the history of Santa Teresa, although their importance has not been properly recognized. Based on the interviews collected, a notable migratory movement was noted, where migrants from various municipalities in Minas Gerais moved to Espírito Santo in search of better employment and living conditions. Here, we will only discuss Santa Teresa. Many came, encouraged by other relatives who already lived in this city in Espírito Santo, to work in various sectors of the economy, such as teachers, bakers, bricklayers, but most notably working on coffee plantations, whether as seasonal or permanent migrants. These migrants bring with them their culture and values, becoming important actors in the local culture of Santa Teresa - ES.

Keywords: migration; miners; Santa Teresa; better life; coffee.

Introdução

O primeiro contato direto entre os territórios de Santa Teresa – ES e Minas Gerais pode ter ocorrido a partir da antiga Estrada Imperial de Santa Thereza. A abertura da Estrada de Santa Thereza foi um dos grandes empreendimentos realizados na Província do Espírito Santo em meados do século XIX. Esta obra aparece em destaque em diversos relatórios de presidente de província e conforme esses relatos ela possuía entre sete e dez palmos de largura. Seu objetivo era facilitar a ligação da Província do Espírito Santo e a de Minas Gerais.

Com um trajeto que saía das proximidades de Vitória e alcançava Minas Gerais, passando pelas margens do Rio Doce, nunca chegou a ser amplamente utilizada, mas permitiu trocas comerciais, representou um novo meio de relação entre as duas províncias, favoreceu também a ocupação do território em suas proximidades e facilitou a abertura de estradas menores. Observamos no mapa, a presença de dois quarteis, esses representavam um ponto de descanso, para viajantes e animais, sem os mesmos a viagem se tornaria muito mais desgastante e perigosa (Scalzer, 2015).

Figura 1 - Carta da Província do Espírito Santo com parte da província de Minas, organizada pelo 1º Tenente de Engenheiros João Jose de Sepulveda e Vasconcelos- 1856. Fonte: Arquivo Digital do APE-ES, consulta em 08/01/2014. Organização: SCALZER, Simone Zamprogno.



A Província do Espírito Santo, que até o início do século XIX era apenas uma barreira verde para proteger Minas Gerais, começa a se desenvolver com a abertura de estradas e a implantação de projetos de colonização que previam a vinda de imigrantes para ocupar as terras, até então ditas “devolutas”.

No ano de 1847 foi aberta uma picada que serviu de referência para a construção dessa estrada e em setembro de 1848 iniciaram-se os trabalhos de abertura da mesma, sendo concluída por volta de 1857.

Anos depois, em 1874, as terras que correspondem ao município de Santa Teresa, foram oficialmente ocupadas por imigrantes italianos, em um grande projeto de ocupação de terras para o cultivo do café.

Os imigrantes italianos foram oficialmente os fundadores de Santa Teresa, contudo outras nacionalidades europeias também se destacam, os poloneses no Distrito de Santo Antônio do Canaã, os alemães em Vinte e Cinco de Julho, pomeranos nas divisas com o município de Santa Maria de Jetibá e nas localidades de Barra do Rio Perdido e Cabeceira do Vinte Cinco de Julho, onde temos igrejas luteranas.

Desde o início da ocupação desse território temos o registro de “brasileiros” trabalhando nas obras de colonização. Contudo, a partir de agora vamos nos dedicar apenas à presença de mineiros em Santa Teresa – ES.

Há mais de um século, mineiros de diversos municípios vêm para Santa Teresa/ES para o trabalho nas lavouras de café, muitas vezes junto às famílias dos imigrantes italianos e seus descendentes. As migrações podem ser sazonais, principalmente para a época da colheita, quanto definitivas. Atualmente a presença de mineiros é numericamente de destaque neste município do Espírito Santo, e estes ou seus descendentes atuam em todos os segmentos da economia local, contudo, as migrações sazonais para a colheita de café ainda são fortemente observadas.

Este estudo partiu da observação da população do território de Santa Teresa e da necessidade diante da festa de “150 anos de imigração italiana em Santa Teresa, no Espírito Santo, no Brasil”, de dar voz a outros atores que contribuíram e contribuem para a formação do território neste município.

A partir dessa motivação professores e alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Frederico Pretti”, iniciaram a realização de pesquisas com mineiros ou seus descendentes que residem em Santa Teresa – ES. Neste artigo vamos focar apenas em dois aspectos: a motivação e a vida no novo território.

Dinâmicas migratórias dos mineiros em Santa Teresa – ES: redes, histórias e contribuições

Santa Teresa tem sua história diretamente ligada a fluxos migratórios, em seu momento inicial ligado principalmente à imigração italiana e de outras origens europeias (Scalzer, 2015), contudo no decorrer de sua história, como é evidenciado nesta pesquisa, fluxos migratórios nacionais ajudam a formar a população teresense, contribuindo para a configuração do território local.

As migrações são um fenômeno inerente à humanidade, constituindo processos históricos que moldam territórios e identidades culturais. No Brasil, os fluxos migratórios internos e externos desempenham papel central na formação socioeconômica do país, refletindo dinâmicas de adaptação e transformação dos espaços e das populações (Seyferth, 2000). Esses movimentos caracterizam-se pela busca por melhores condições de vida, sejam elas vinculadas a fatores econômicos, culturais ou sociais.

Para contar essas histórias ainda sem registros escritos, esta pesquisa iniciou-se a partir de entrevistas presenciais e via formulário google, com migrantes mineiros ou seus descendentes que residiam no momento das entrevistas (2023-2024) em Santa Teresa. Utilizar a História Oral possibilita dar voz ao migrante, sobretudo aquele migrante muita vez invisível (Dadalto; Silva, 2016, p. 740).

Nos relatos orais e formulários, podemos observar que alguns migraram diretamente para este

1 A EEEFM “FREDERICO PRETTI” fica localizada no Distrito de São João de Petrópolis, Santa Teresa – ES, trata-se de uma instituição pública de educação básica, da Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU).

município, enquanto outros tiveram passagens por outras cidades do Espírito Santo, como Colatina, Eco-poranga, São Roque do Canaã, Pancas, Marilândia, Boa Esperança e Pedro Canário. Esses dados revelam uma migração multifásica, marcada por movimentos internos antes da fixação definitiva em Santa Teresa. Em relação aos municípios mineiros de origem, destacam-se Santa Maria do Suaçuí como principal ponto de partida dos entrevistados, mas também foram observadas localidades como Água Boa, Águas Formosas, Conselheiro Pena, São Sebastião do Maranhão, Belo Horizonte, Resplendor, Teófilo Otoni e Frei Gaspar, entre outros. Tal diversidade geográfica evidencia a amplitude do impacto do fluxo migratório mineiro no território capixaba.

Há de se considerar também que a proximidade entre os territórios de Minas Gerais e Espírito Santo, propicia rápidos e curtos deslocamentos (Dadalto; Silva, 2016, p. 743). Além disso, Santa Teresa recebe um contingente expressivo de migrantes mineiros sazonais, atraídos principalmente pela colheita de café, que ocorre entre os meses de maio e julho. Essa migração sazonal, muitas vezes incentivada por redes familiares e comunitárias, desempenha um papel fundamental na dinâmica econômica local, especialmente no setor agrícola, reforçando o caráter integrado e interdependente entre as regiões de origem e destino.

Para Maria Alice² “O objetivo em vir todos os anos para o Espírito Santo é conquistar sua casa própria, carteira de habilitação e outros itens materiais essenciais” (Martins; Carlini; Malavasi et al, 2024, p. 32-33). A entrevistada ainda relata que nem sempre as condições de estadia são boas, faltando por vezes camas decentes, contudo, as vindas para Santa Teresa, já lhe renderam algumas conquistas materiais, e todos os anos trazem mais pessoas de Minas Gerais para trabalhar na colheita de café:

Atualmente, eles já conseguiram conquistar seus objetivos iniciais e agora, sempre que vêm, trazem

mais pessoas que buscam as mesmas oportunidades. Assim, retribuem o favor que outras pessoas fizeram para ajudá-los também, buscando sempre ajudar o máximo possível o próximo (Martins; Carlini; Malavasi et al., 2024, p. 33).

Alguns proprietários chegam a construir casas para receber os migrantes sazonais, outros utilizam antigas moradias das famílias para recebê-los, como os casarões históricos construídos ainda pelos imigrantes italianos (Scalzer; Calci, 2024, p. 61). Contudo, observa-se como no relato de Maria Alice, que muitas moradias não possuem a estrutura e as condições mínimas para recebê-los.

Observamos, um caráter cíclico e colaborativo nas migrações sazonais, em que cafeicultores locais mantem contato com migrantes sazonais nos municípios mineiros. O dono³ da propriedade São Luiz, em Santa Teresa, relata que todos os anos recebe um grupo vindo do município de Padre Paraíso – MG, antes eles passam por lavouras de Linhares e São Roque do Canaã e, por fim, vêm para sua propriedade onde realizam a maior parte da colheita do café. O grupo é composto por um casal, onde a mulher fica responsável pelos cuidados com a casa e alimentação dos demais e o marido coordena o grupo de trabalhadores, composto em sua maioria por homens da própria família (pai, primos, tios e sobrinhos).

O trabalho sazonal, além de conectar os dois territórios, traz benefícios financeiros para os dois grupos: os proprietários rurais, que não conseguem toda a mão de obra necessária na região, e os migrantes, que levam renda extra para suas famílias e localidades de origem. A migração sazonal para a colheita do café torna-se uma ponte para a estabilidade financeira e o desenvolvimento econômico dos territórios de origem e de Santa Teresa, que os recebe. Entretanto, neste momento, vamos nos dedicar a analisar as histórias de vida dos que se estabeleceram em Santa Teresa.

2 Nome fictício para entrevistada que não autorizou a divulgação de sua identidade.

3 O entrevistado não autorizou a divulgação do nome.

A busca por uma vida melhor, principalmente a partir de melhores condições de trabalho, talvez seja o fator que mais faça pessoas migrarem no mundo. Neste contexto, vemos presentes nas histórias de vida de mineiros que migraram para Santa Teresa a busca por uma vida melhor. João André⁴ e sua família encontraram neste município do Espírito Santo, além de uma vida melhor, mais oportunidades e estabilidade financeira.

Apesar dos desafios enfrentados, (...), João André e sua família encontraram em Santa Teresa o espaço para trabalhar e viver com dignidade, cumprindo suas expectativas iniciais e construindo uma nova vida integrada à comunidade local (Nandorf; Taufner; Bernini et al., 2024, p.44).

O relato de Maria Inez também reforça essa perspectiva, ao afirmar que mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante a mudança para o Espírito Santo, ela não se arrepende da decisão, pois a migração lhe proporcionou oportunidades e conquistas que não seriam possíveis em sua região de origem (Nandorf; Taufner; Bernini et al., 2024, p.51).

O mesmo pode ser observado na história do casal João e Teresa, que migrou em busca de oportunidades de emprego e melhorias na qualidade de vida:

Decidiram então tentar melhorar de vida no Espírito Santo, onde sabiam que havia maiores oportunidades de emprego. Juntaram um bom dinheiro e vieram de trem para Santa Teresa, deixando para trás toda a família e amigos. “[...] Após muita procura, consegui emprego em trabalho de café em Várzea Alegre (localidade do Distrito de Alto Santa Maria, município de Santa Teresa), onde ganhei uma casa e uma lavoura para cuidar” (Martins; Carlini; Malavasi et al., 2024, p.38).

É observado em Santa Teresa, no decorrer da história, a prática de trabalho de meeiros, onde o tra-

balhador ou família, geralmente moram em uma casa pertencente ao dono da propriedade. Oferecem a mão de obra nas lavouras, dividindo os gastos e lucros da produção. Neste município capixaba, esta forma é bastante observada na cafeicultura.

Nas histórias de vida do livro “Entre Fronteiras: Mineiros Teresenses”, uma educação pública melhor também é citada por pelos menos três entrevistados, ao reconhecem que em Santa Teresa, encontraram melhores condições para os filhos estudarem. Cida Santos afirma que sua família após uma migração inicial de Minas Gerais para Pancas, migrou novamente agora em direção a Santa Teresa e aqui encontraram uma melhor condição para viver e educar os filhos mais novos. Verificamos também a entrevistada, Maria do Rosário de Souza que diz:

Chegamos aqui e já matriculei meus filhos na escola; ver o sorriso deles estampado no rosto, os olhos brilhando de felicidade foi uma sensação indescritível para mim como mãe. Não me arrependo de ter vindo para o Espírito Santo, um lugar que me trouxe muita alegria, lugar encantador com o seu paisagismo. Pude proporcionar um estudo melhor para meus filhos e uma vida melhor para minha família (Felix; Baratella; Silva et al., 2024, p.59).

Outro depoimento, agora de Maria de Jesus Nunes dos Santos, enfatiza a preocupação por uma educação melhor para os filhos, mas a partir dele, devemos considerar, que as mulheres tiveram papel fundamental no processo de adaptação da família em Santa Teresa, além de contribuírem por meio do trabalho para o sustento:

Meu nome é Maria de Jesus Nunes dos Santos, tenho 62 anos e sou lavradora. [...] Aos 31 anos, fui chamada por um proprietário de terra do Espírito Santo para trabalhar, em busca de melhores condições para mim e meus filhos. Mudamos para Santa Teresa, onde recebemos moradia do proprietário. Apesar das preocupações, não sofri preconceito e encontrei apoio na nova comunidade. Meu marido e eu trabalhamos como empregados por um tempo até recebermos um

4 Nome fictício para entrevistado que não autorizou a divulgação de sua identidade.

pedaço de café para cuidar, decidindo então nos fixar na região. Continuei trabalhando como diarista e colhendo café, mas agora com a oportunidade de um salário digno e de proporcionar educação aos meus filhos, que agora tinham uma escola mais próxima (Felix; Baratella; SILVA et al., 2024, p. 63-64).

As mulheres, como em outros cenários migratórios, se destacam no papel central de adaptação de suas famílias no novo território. Verificamos nos relatos, a atuação das mulheres migrantes mineiras no trabalho nas lavouras de café, nos serviços domésticos e outros trabalhos para garantir o sustento familiar. Contudo, suas motivações de migrar vão além de melhores condições econômicas para as famílias, nos apresentam também a busca por melhores oportunidades educacionais para seus filhos. Assim, essas mulheres pavimentam um caminho para seus filhos, as novas gerações, onde a educação pode ser o símbolo da esperança de transformação, responsável por romper os ciclos de dificuldades enfrentados nas terras de origem. As mulheres mineiras migrantes, então, se consolidam em Santa Teresa como agentes fundamentais na construção da história migratória no município.

Como acontece em outras correntes migratórias, ao se estabelecerem, os mineiros que passaram a residir em Santa Teresa, também passaram a motivar parentes e amigos a migrarem, na história de vida de Marilene Teixeira De Sousa Dos Santos é relatado:

Com passar de alguns anos, a família cresceu e os dois tiveram mais três filhas, enriquecendo ainda mais o vínculo com a região. Vale lembrar que a qualidade de vida da família atingiu níveis bem melhores e, portanto, obtiveram sucesso e estabilidade em Santa Teresa, incentivando assim outros membros da família que moravam em Minas Gerais a seguirem o mesmo caminho. Dessa forma, logo chegaram a Santa Teresa os irmãos, sobrinhos e até a sogra, deixando apenas alguns parentes em Minas (Ferrari; Formentini; Stanget et al., 2024, p. 18-19)

Relatam também as dificuldades em adaptação no novo território, dificuldades com o clima, em alguns locais mais frio e mais úmido; os hábitos alimentares dos locais, geralmente relacionados à cultura italiana e a saudade da terra de origem. Como o caso da esposa de Lafaiete José Xismendes, que chegou a retornar por um período para Santa Maria do Suaçuí, mas depois de um tempo se estabeleceu definitivamente em Santa Teresa (Martins; Carlini; Malavasi et al., 2024, p. 34-36). Maria Rosária de Souza, relata que o marido e ela compraram as passagens de trem e vieram “com a cara e a coragem; foi muito difícil deixar minha família toda lá, não foi fácil me adaptar com essa mudança, pois saí do lugar onde nasci e fui criada” (Felix; Baratella; Silva et al., 2024, p.59).

Os imigrantes italianos e o plantio de café foram o que motivou o governo da então Província do Espírito Santo, a ocupar as terras que originaram o município de Santa Teresa, sendo a cafeicultura a principal atividade econômica das áreas rurais desse município (Scalzer, 2015, 2021) Assim também, o trabalho nas lavouras de café se destaca na história de muitos mineiros em Santa Teresa.

(...) conheci um rapaz mineiro que ia para o Espírito Santo trabalhar. Decidimos que na próxima safra de café, nós dois iríamos juntos em busca de uma vida melhor. Logo quando cheguei, fiquei feliz, pois aqui havia mais oportunidades para conseguir um bom trabalho em comparação com minha antiga região. Minha adaptação ao lugar foi tranquila, mas ainda sentia muita falta da minha família que deixei em Minas Gerais. No entanto, como nossas condições financeiras melhoraram bastante, eu podia visitá-los sempre que surgisse uma oportunidade (Felix; Baratella; Silva et al., 2024, p.66).

Este trecho nos apresenta a colheita do café como uma primeira oportunidade de emprego no momento da migração, a porta de entrada para Santa Teresa, nos evidenciando também que o trabalho sazonal serviu de base para a estabilidade econômica no novo território. Ao conquistarem a estabilidade financeira temos uma melhoria não apenas nas con-

dições de vida, mas criamos possibilidade de trazer familiares ou retornar para visitar os que ficaram na terra de origem.

Observamos também, a presença de migrantes mineiros no trabalho nas hortas de tomate, como no caso de Luciana Borges e sua família, que inicialmente trabalharam com esta hortaliça, depois com café e outros trabalhos na região (Nandorf; Taufner; Bernini et al., 2024, p. 47-49). Atualmente os migrantes mineiros e seus descendentes estão presentes em todos os setores da economia de Santa Teresa, na educação, na saúde, comércio e serviços em geral.

No processo de adaptação ao novo território os mineiros absorveram tradições locais na alimentação, mas também trouxeram consigo tradições que compartilham com outros mineiros que residem em Santa Teresa e com outros habitantes, de origem italiana, por exemplo. Na história de vida de Luciana Borges, temos as lembranças dessa mineira que reside há anos em Santa Teresa:

Inspirada pelas lembranças gustativas de sua terra natal, a mulher e sua família mantinham viva a tradição culinária, preparando angu, pamonha e bolo de milho em Santa Teresa. Seu irmão, sempre que possível, fabricava queijo com o leite disponível. Entre as tradições culinárias mineiras, ela destacava o pão de Natal, uma iguaria recheada de frutas secas e goiabada, desconhecida na nova região. Saudosa, mencionava o biscoito de São João, um quitute feito de polvilho, que tanto apreciava (Nandorf; Taufner; Bernini et al., 2024, p.48).

Manter essas tradições culturais mineiras, contribui para preservar sua identidade bem como compartilhar com os demais moradores de Santa Teresa, principalmente os descendentes de italianos. Essa convivência entre os dois grupos propicia trocas culturais e a construção de laços comunitários. A manutenção das tradições culinárias reflete a forte conexão dos migrantes com suas raízes e demonstram como a cultura alimentar serve como um elo entre o passado e o presente.

Observamos nos relatos, diferentes experiências no processo de adaptação ao novo território, enquanto para alguns a saudade da terra natal levou até a retornos para as cidades de origem, outros tentam trazer um pouco de Minas Gerais para Santa Teresa, reproduzindo por exemplo, seus hábitos alimentares, suas receitas. Para outros ainda, o processo é relatado, como tranquilo, diante principalmente na melhoria das condições de vida:

Eu não encontrei nenhum problema ao chegar aqui. Afinal, em comparação com minha vida difícil em Minas, aqui estava muito bom. No início estranhei um pouco porque não conhecia ninguém e não tinham ideia de como era, até mesmo para ir à igreja, precisava ser convidada por algumas pessoas que eu nem conhecia. Foram as ministras da igreja, (...) que foram à minha casa e me convidaram para ir à igreja. Com o passar do tempo, comecei a conhecer outras pessoas. Eu não imaginava encontrar tudo o que vi aqui, pois era completamente diferente do meu estado de origem: o sotaque, o modo de vida e as comidas típicas (Felix; Baratella; Silva et al, 2024, p.62).

Compreender as histórias de vida dos migrantes mineiros residentes em Santa Teresa/ES vai além de uma valorização de memórias dessa parte da população, nos permitindo uma apreensão mais completa das experiências, desafios e conquistas desses migrantes e seus descendentes.

À luz de Dadalto e Silva (2016) destacamos a necessidade e a importância de analisar as narrativas dos migrantes mineiros para compreender suas experiências e como eles significam suas vivências no novo território, alinhando-se com a ideia de que a migração impacta tanto os migrantes quanto a comunidade que os recebe.

A pesquisa nos permite identificar uma série de perspectivas sobre este fluxo migratório, mostrando como cada migrante vivenciou e significou suas experiências.

Não podemos considerar apenas o impacto da migração para os migrantes, mas para toda a comunidade receptora. Além de refletir sobre as possíveis

melhorias na qualidade de vida dos migrantes, precisamos considerar a importância desses indivíduos para o território que os receberam. A força de trabalho migrante é geradora de renda e novas oportunidades neste território.

A memória destes que migram é constituída, também, em seu deslocamento, naquilo que é deixado para trás relembando seu começo. Da mesma maneira, constitui a memória, a disposição de integração, de pertencimento na construção da cidade para onde migram (Dadalto, Silva, 2016, p.746).

Ao dar ênfase às histórias de vida, vamos além das estatísticas, valorizando as experiências, a construção de memórias e a compreensão das realidades vivenciadas em território teresense. Verificamos também a formação de redes de migração, pois é comum o relato de mineiros que migraram para Santa Teresa virem com a família toda ou incentivados por alguém que já estava neste território. Para Massey (1993), além de reduzir custos e riscos, as redes de migração fornecem informações, conexão e assistência no local de destino, contribuindo para a formação do fluxo migratório no decorrer dos tempos (Massey et al, 1993).

Marilene Teixeira de Sousa dos Santos, afirma que seu pai migrou por influência de um primo. Após conseguir se estabelecer, trouxe a esposa também para viver em Santa Teresa. A conquista da estabilidade financeira de sua família também motivou outros familiares que ainda residiam em Minas Gerais a migrar. A maior parte da família veio, contudo, os familiares que permaneceram em Minas Gerais, continuaram sendo um dos motivos para os passeios na terra de origem (Ferrari; Formentini; Stange et al., 2024, p.18-19).

Outro relato é de Maria Rivone dos Santos Reis, que afirma que seu tio veio primeiro, reuniu recursos, trazendo também seu pai e outros familiares (Nandorf; Taufner; Bernini et al., 2024, p.51-52). Mais um exemplo concreto pode ser observado:

Por influência de um primo, que já morava no Espírito Santo, Vicente partiu rumo a Santa Teresa para traba-

lhar em uma fazenda localizada no distrito de Santo Antônio do Canaã. [...] Após um tempo de muito esforço e empenho, ele conquistou seu lugar no município e então foi a vez de sua família se juntar a ele, fortalecendo os laços e incentivando a continuidade da migração de outros parentes (Ferrari; Formentini; Stange et al, 2024, p. 18).

No decorrer dos tempos, verificamos que são muitos os exemplos claros de como a migração de Minas Gerais para Santa Teresa foi influenciada por redes familiares e comunitárias. Essa dinâmica que se formou deu apoio, incentivou a migração de mineiros e facilitou a adaptação no novo território.

Considerações Finais

A presente pesquisa evidenciou a importância dos migrantes mineiros na formação socioeconômica e cultural de Santa Teresa-ES. Com o objetivo de compreender as dinâmicas migratórias estabelecidas por mineiros neste município capixaba, destacamos as motivações, como a busca por melhores condições de trabalho e estudo para os filhos, bem como o papel das redes familiares na consolidação deste fluxo migratório e no apoio aos novos migrantes.

Por meio da história oral e de análises qualitativas, foi possível documentar as contribuições desses atores sociais, revelando as dinâmicas de territorialização e integração que marcaram suas trajetórias.

A migração para Santa Teresa não apenas proporcionou melhores condições de vida aos mineiros e seus descendentes, mas também contribuiu para o fortalecimento da diversidade cultural do município. Apesar dos desafios enfrentados, como dificuldades de adaptação e saudades da terra natal, os migrantes demonstraram resiliência e foram fundamentais para moldar o panorama social e econômico local.

Este estudo reforça a relevância de ouvir e valorizar as vozes dos migrantes mineiros para compreender os processos migratórios de forma mais ampla. Ao fazê-lo, amplia-se o entendimento das dinâmicas culturais e econômicas que permeiam a história de Santa Teresa, incentivando o diálogo sobre a importância da

migração mineira na formação das identidades territoriais brasileiras, além de dar voz a estes atores por vezes invisibilizados na história local, bem como às suas narrativas.

Podemos observar que o impacto deste fluxo migratório, vai muito além da melhoria da qualidade de vida dos migrantes mineiros, mas principalmente observa-se a importância deste fluxo migratório para a economia teresense, da qual podemos destacar a cafeicultura. Quanto à cultura local, esta foi enriquecida pelas tradições e valores trazidos pelos mineiros.

Ao realizar um estudo a partir de histórias de vida de migrantes mineiros, nos propomos a preservar e valorizar essas narrativas. Sendo uma pesquisa inicial, podemos indicar como estudos futuros as dinâmicas de migração e gênero, dando ênfase ao papel das mulheres mineiras no sustento e na adaptação ao novo território. Podemos ainda aprofundar temas como o impacto cultural deste fluxo migratório e a vida dos descendentes em Santa Teresa.

Ao valorizar as narrativas de migrantes mineiros, não resgatamos apenas memórias, mas enxergamos Santa Teresa como um território construído coletivamente, que iniciou sua história com os imigrantes italianos, mas que segue sendo construída por todos os seus habitantes das mais diversas origens. Por fim, destacamos que a história não tem dono, ela é uma construção coletiva que precisa dar voz a todos os atores envolvidos.

Referências

- DADALTO, M. C., & SILVA, M. G. da. (2016). **Espírito Santo: trajetórias migratórias para a cidade**. Anais do V Encontro Internacional UFES/ Université Paris-Est.
- FELIX; BARATELLA; SILVA et al. Histórias contadas em primeira pessoa. In: SCALZER, Simone Zamprogno; SILVA, Cristiani Lopes (orgs.). **Entre fronteiras: mineiros teresenses**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024. p. 53-68.
- FERRARI; FORMENTINI; STANGE et al. Histórias de logo ali. In: SCALZER, Simone Zamprogno; SILVA, Cristiani Lopes (orgs.). **Entre fronteiras: mineiros teresenses**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024. p. 17-27.
- MARTINS; CARLINI; MALAVASI et al. Em busca de sonhos. In: SCALZER, Simone Zamprogno; SILVA, Cristiani Lopes (orgs.). **Entre fronteiras: mineiros teresenses**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024. p. 28-41.
- Massey, D. S., Arango, J., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Taylor, J. E. (1993). Theories of international migration: A review and appraisal. **Population and development review**, 19(3), 431-466.
- NANDORF; TAUFNER; BERNINI et al., Em busca de uma vida melhor. In: SCALZER, Simone Zamprogno; SILVA, Cristiani Lopes (orgs.). **Entre fronteiras: mineiros teresenses**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024. p. 42-52.
- SCALZER, Simone Zamprogno. **O núcleo Timbuy/Santa Teresa (ES): entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
- SCALZER, Simone Zamprogno; CALCI, Rafael (orgs.). **Casarões que contam histórias: casarões de Canaã Santa Teresa-ES**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024.
- SCALZER, Simone Zamprogno; SILVA, Cristiani Lopes (orgs.). **Entre fronteiras: mineiros teresenses**. Vitória: Sodrê Gráfica e Encadernadora, 2024.
- SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã no Brasil: Etnicidade e conflito. In: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- Z.Z. 40 anos. Entrevista concedida a Simone Zamprogno Scalzer. Santa Teresa. 15 ago. 2024.

